

GUIÃO – versão 06

FILME: **FERNANDO PESSOA**
DEFENSORA: **CLARA FERREIRA ALVES**
GUIÃO: **CRISTINA FERREIRA GOMES**
REALIZAÇÃO: **RICARDO REZENDE**
PRODUÇÃO: **BEATRIZ JARMELA**

	Imagem	Texto
Pré- genérico 1	<i>Mar. Fernando Pessoa (num navio), olha o mar.</i>	CLARA FERREIRA ALVES (CFA), VOZ OFF (V.O.): Estamos em 1905. Fernando Pessoa tem 17 anos. Viaja sozinho a bordo do Herzog, o vapor alemão que o afastará para sempre de África e do sonho de poder estudar numa universidade inglesa. Aluno brilhante, o jovem Pessoa não conseguira ganhar a bolsa para estudar em Inglaterra, apesar de ter tido a melhor nota de candidatura. Para continuar os estudos vê-se forçado a deixar a família e regressar a Portugal.
2	CFA num cais, com estuário do Tejo em fundo.	CFA: Nesse tempo, demoravam muitas semanas as viagens por mar, desde Durban até ao nosso país. E esta deve ter sido uma longa viagem de desalento. O regresso a Lisboa é o princípio de uma jornada de criação da maior obra da literatura portuguesa contemporânea, única na literatura mundial.
	Genérico	Genérico
3	Fotografia de Fernando Pessoa a andar no Chiado.	CFA- VO: Poucas fotografias retratam tão bem uma época e a sua personagem. Fernando Pessoa sozinho em Lisboa, a cidade onde sempre andou, de casa em casa, de escritório em escritório, em cafés e tabernas, entre amigos e família, mas sempre solitário...
4	CFA numa rua pessoa na da Baixa lisboeta.	CFA: É impressionante se pensarmos como, em apenas 30 anos, Fernando Pessoa constrói uma imensa obra, de qualidade assombrosa e tudo isto não passando, toda a vida, de um anónimo empregado de escritório.

5	Várias pessoas anónimas, na rua, lêem o poema. As vozes sobrepõem-se.	<p>“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. à parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”</p>
6	CFA junto a uma paragem de eléctrico, algures na Baixa lisboeta.	<p>CFA:</p> <p>Este é o início do poema Tabacaria, um dos grandes poemas do mundo alguma vez escritos... Álvaro de Campos, o autor, um heterónimo, uma das muitas personagens criadas por Fernando Pessoa. Porque Pessoa foi o escritor dos heterónimos. Pessoa inventou outras pessoas e escreveu em seu nome uma obra ímpar.</p>
6-A		<p>CFA-VO:</p> <p>Foi o fundador da poesia moderna, junto com Cesário Verde que ele admirava. Trabalhou como ninguém o ritmo das palavras e das frases. Trouxe para a literatura a sonoridade do dia a dia. Soube descrever a tragédia da existência: a incerteza da vida e da morte, os sonhos, as ambições, as desilusões, as contradições, as falhas dos nossos diversos egos. Apaixonamo-nos por Fernando Pessoa pelo modo que ele transforma a vida e o quotidiano, o seu pensamento e a sua viagem intelectual numa experiência universal que todos partilhamos.</p>
7		<p>“Pudesse eu como o luar / sem consciência encher/ A noite e as almas inundar / A vida de não pertencer!” 1-1-1920 (Fernando Pessoa 1918- 1930 ed. Assírio e Alvim)</p>
8	CFA no eléctrico 28, com papéis na mão onde lê os nomes e descrições muito curtas dos heterónimos.	<p>CFA:</p> <p>Listar alguns dos imensos heterónimos, 72, os mais curiosos, bizarros e os mais importantes.</p> <p>A capacidade de inventar outros remonta à infância. Com apenas 6 anos faz nascer o primeiro de todos: Chevalier de Pas. São 72 personagens diferentes e todas o mesmo Fernando Pessoa.</p>

9	CFA no eléctrico 28. Final da frase, CFA levanta-se para sair, no Chiado.	CFA: Hoje em dia, Fernando Pessoa é admirado e reconhecido como um dos maiores escritores de todo o Mundo. Mas, afinal, como é que um pacato empregado de escritório se torna um dos maiores da literatura?
10	CFA anda no Chiado. Pessoas andam, à volta. Imagens do Chiado.	
11	CFA na varanda da casa onde FP nasceu.	CFA: No dia 13 de Junho de 1888, Lisboa estava em festa e nas igrejas ultimavam-se os preparativos para as procissões. Há mais de cem anos, o dia de Santo António, o padroeiro da cidade, era comemorado com fé e divertimento. Mas aqui dentro, nesta casa, neste quarto andar, em frente ao Teatro São Carlos, havia outros motivos para festejar. A azáfama deveria ser grande: um pai nervoso, uma avó orgulhosa e duas criadas/empregadas domésticas muito atarefadas perante o acontecimento. Maria Madalena Pinheiro Nogueira estava em trabalho de parto. E às 15 horas e vinte minutos nascia Fernando António Nogueira Pessoa, sob o signo de Gémeos. Pura ironia do destino, a combinação é surpreendente: o Fernando Pessoa místico, que parece ter acreditado numa certa predestinação, nasceu no dia da sua cidade, a cidade que foi o seu lugar de vida, a cidade por onde deambulou e produziu a obra, a cidade sobre a qual escreveu.
12	Pessoas anónimas lêem poema na rua. Vozes sobrepõem-se. (encurtar poema)	Ó sino da minha aldeia/ Dolente na tarde calma / Cada tua badalada / Soa dentro de minh'alma/ e é tão lento o teu soar/ Tão como triste da vida/ Que já a primeira pancada/ Tem o som de repetida Por mais que me tanjas perto/ Quando passo sempre errante / És para mim como um sonho/ Soas-me na alma distante/ A cada pancada tua/ Vibrante no céu aberto/ Sinto mais longe o passado/ Sinto a saudade mais perto
13	Chiado. Igreja dos Mártires. Sons de sinos a bater.	CFA- VO: O sino da sua aldeia, o Chiado, era o sino da Igreja dos Mártires, onde tinha sido baptizado.
14	Igreja, Chiado.	(leitura da passagem da carta onde diz que o sino da aldeia é o sino da igreja dos Mártires?)

15	<p>Fotos dos pais de F. Pessoa. Diário de Notícias com coluna assinada por Joaquim Pessoa. Teatro São Carlos. Interior.</p> <p>Fotos mãe Fernando Pessoa. Fotos Pessoa em criança.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>O pai de Fernando Pessoa, de ascendência algarvia, era um funcionário público do Ministério da Justiça, apaixonado por música. Joaquim de Araújo Seabra Pessoa escrevia crítica musical no Diário de Notícias e era presença assídua do São Carlos, mesmo em frente de casa. Fernando Pessoa teria assim recebido desde os primeiros anos uma formação estimulante. A mãe, açoriana da Ilha Terceira, era também uma mulher bastante culta, tendo em conta que, na época, o ensino estava praticamente vedado ao sexo feminino. Maria Madalena dominava as línguas inglesa e francesa, tocava piano e escrevia versos. E foi ela quem, muito cedo, ensinou o poeta a ler e a escrever.</p>
16	CFA na varanda da casa onde FP nasceu.	<p>CFA:</p> <p>Apesar do ambiente familiar equilibrado e da promissora educação, a infância de Fernando Pessoa foi abalada por acontecimentos trágicos. Um mês depois de ter festejado cinco anos, o pai morre vítima de tuberculose. Seis meses depois morre o irmão Jorge, com apenas um ano de idade. Sem grandes meios de subsistência, Maria Madalena vê-se obrigada a vender parte do património, incluindo o recheio da casa, e a mudar-se com a família para um andar mais pequeno. Para Fernando Pessoa foi a primeira de várias mudanças de casa em casa por Lisboa.</p>
17	Imagens da R. De São Marçal, prédio onde morou F. Pessoa.	<p>CFA-VO:</p> <p>O jovem passou a viver, com a mãe e a avó Dionísia, que sofria de perturbações mentais. Durante toda a vida, o escritor teve medo de enlouquecer.</p>
18		<p>“Os meus pensamentos são, em alguns momentos, de tal natureza que me sinto a enlouquecer. O que a sua profundidade significa não sei, nem tenho coragem para saber. Fico louco só de pensar neles.” (notas autobiográficas, nov. 1907- pg. 77. ed. A. Alvim)</p>
19	Imagens da R. de São Marçal, prédio onde morou F. Pessoa.	<p>CFA-VO:</p> <p>Fernando Pessoa não irá viver nesta casa por muito tempo. Um acontecimento mudará radicalmente a vida da criança.</p>

20	<p>Fotos Maria Madalena. Fotos João Miguel Rosa.</p> <p>Ficção: Fernando Pessoa em criança, escreve.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Um ano após a morte do marido, Maria Madalena enamora-se de João Miguel Rosa, oficial da marinha, que meses depois viaja para Moçambique onde ficará a trabalhar. O receio da eventual partida da mãe para se juntar ao futuro segundo marido, em África, devem ter levado o poeta, com apenas sete anos, a tentar comovê-la com o seu talento. É o primeiro verso conhecido escrito por Fernando Pessoa.</p>
21	<p>Crianças anónimas lêem poema. Vozes sobrepõem-se.</p>	<p>À minha querida mamã Eis-me aqui em Portugal/ nas terras onde eu nasci./ Por muito que goste delas, / ainda gosto mais de ti.</p>
22	<p>Fotos F. Pessoa, em criança.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>O jovem compara o amor à mãe com o amor à Pátria, à nação. Uma devoção que irá cultivar ao longo de toda a vida.</p>
23	<p>citação a propósito do amor a Portugal.</p>	<p>citação a propósito do amor a Portugal. Mensagem</p>
24	<p>Fotos navios da época, porto de Lisboa. Fotos Durban, na época. Fotos de F. Pessoa, mãe e padrasto, na época, em Durban, na época.</p>	<p>CFA- VO:</p> <p>Em 1896, Maria Madalena embarca rumo a Durban, na antiga colónia britânica do Natal, hoje África do Sul onde o Comandante João Miguel Rosa, com quem casara por procuração, é agora consul de Portugal. Consigo viaja o seu único filho Fernando.</p>
25	<p>CFA no cimo do Largo de São Carlos, com casa de F. Pessoa em fundo ou teatro...</p> <p>Fotos Fernando Pessoa com família, em Durban. Pais e irmãos. Fotos Durban.</p>	<p>CFA:</p> <p>Imaginemos o jovem Pessoa obrigado a trocar a vida familiar, pelo dia a dia numa colónia inglesa em África, com modelos socioculturais completamente diferentes. Imagine-se a capacidade de adaptação a uma nova língua, a um novo modelo de vida social e familiar já que irá viver com o padastro e os irmãos que sucessivamente irão nascer. Ao todo terá cinco irmãos, dos quais irão sobreviver apenas três. Durban, naquele tempo, era uma cidade de colonos e pioneiros com mato ao lado onde batiam feras, animais selvagens.</p>

26	CFA no Chiado.	<p>CFA:</p> <p>Fernando Pessoa cresceu sob duas influências fundamentais que determinaram toda a sua trajetória em adulto: a infância em Lisboa e a juventude em Durban, com uma educação inglesa clássica e onde revelou ser um aluno brilhante e sobredotado do qual os mestres da Durban High School exigiam mais e melhor.</p> <p>Era um jovem concentrado nos estudos e na descoberta da literatura inglesa: Shakespeare, Byron, Keats, Dickens, Carlyle, Milton... O seu mundo eram os livros. Apesar do ambiente familiar feliz, de participar em brincadeiras com os irmãos, não consta que tivesse feito grandes amizades com os colegas de escola. Detestava as actividades desportivas. Preferia ficar a ler, a escrever e a sonhar.</p>
27	<p>Fernando Pessoa, em criança, escreve no quarto. Da janela, vêem-se crianças que brincam num jardim. Manuscritos com assinaturas de C.R Anon e A. Search. Cartão de apresentação de A. Search.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Fernando Pessoa escrevia muito, escrevia sempre. É nesta época que surgem os primeiros heterónimos, Charles Robert Anon e Alexander Search com quem chegou a corresponder-se por carta, sempre em inglês e que deixou quase 200 poemas e vários textos em prosa.</p> <p>Para Alexander Search chegou a fazer cartões de apresentação.</p>
28	<p>Fotos da época. Documentos de escola de Fernando Pessoa. Recortes de jornais que testemunham sucesso de F. Pessoa.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Após a instrução primária num colégio de freiras irlandesas, destaca-se na Durban High School como um dos melhores alunos: faz quatro anos lectivos em pouco mais de dois anos. Entretanto, frequenta uma escola comercial onde certamente aprende aquela que virá a ser a sua única profissão. E, no exame de admissão à Universidade do Cabo, de entre quase 900 candidatos, ganha o prémio Rainha Vitória para o melhor ensaio em inglês. Tinha apenas 15 anos.</p>

29	CFA num miradouro-Adamastor- com rio, cais em fundo.	<p>CFA:</p> <p>Esta universidade apenas fazia exames e passava certificados. Não tinha cursos. Por isso, Pessoa candidata-se a uma bolsa para frequentar uma universidade em Inglaterra, Cambridge ou Oxford. Apesar de alcançar a nota mais alta, não lhe é concedida a bolsa. As regras impunham que os candidatos tivessem frequentado uma escola da província do Natal nos 4 anos anteriores. E Pessoa não cumpria esta exigência porque interrompera os estudos na Durban High School.</p>
30	Foto Fernando Pessoa com os pais, em jovem. Fernando Pessoa em jovem, altura em que voltou para Lisboa.	<p>CFA- VO:</p> <p>Estivera em Portugal, com os pais, durante um ano em visita à família. Foi este simples facto que nos trouxe o jovem Fernando Pessoa de volta.</p>
31	<p>CFA num miradouro-Adamastor- com rio, cais em fundo.</p> <p>F. Pessoa, anda num cais. 4 F. Pessoa, iguais, andam atrás, quase como sombras, os mesmo passos, a mesma postura. Sons de cais, de água, barulho de gente. A cidade ao fundo. F. Pessoa dirige-se para a cidade.</p>	<p>CFA:</p> <p>Fernando Pessoa desembarca em Lisboa para nunca mais sair de Portugal e raramente da sua cidade. É nesse momento que se torna definitivamente português e faz de Lisboa a sua casa.</p> <p>“Minha Pátria é a língua portuguesa.” (em grafismo)</p> <p>“Oh, Lisboa meu lar.” (em grafismo)</p>
32	Imagens de Lisboa.	

33	<p>Imagens das ruas e prédios onde morou: R. São Bento, 98,2º eq./ Calçada da Estrela, nº 100-1º/ R. Bela Vista à Lapa, 17-1º)</p> <p>Fotos de época da universidade em Lisboa. Alunos, Biblioteca Nacional, pessoas a ler.</p> <p>Livros de Aristóteles (Organon, Lógica), Platão, Weber (História da Filosofia), Kant, Schopenhauer, Anaximandro, Anaxímenes, Rimbaud, Mallarmé, Verlaine, Rousseau, Moliere, Voltaire (Candido), Evangelho Novo</p> <p>Livro de Jean Seul, heterónimo que surge nesta época.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Durante os primeiros tempos em Lisboa, mora em casa de tias e frequenta o Curso Superior de Letras, mas desiste passados dois anos, sem qualquer aproveitamento. O ensino não era estimulante para um Fernando Pessoa habituado a desafios maiores e a uma aprendizagem mais rigorosa e menos provinciana. Tenta compensar a desilusão com a leitura de filósofos gregos e alemães, de psicologia, teologia, história, literatura francesa. Uma das suas características é o interesse por vários assuntos. Faz diários de leituras onde regista as obras lidas. E escreve, claro. Mas estes primeiros anos em Lisboa, são ainda de escrita em inglês e francês, raramente em português. (Como é natural dado ter passado a juventude a reflectir, raciocinar e criar em inglês, durante anos a sua matriz.)</p>
34	Imagens de Lisboa.	
35	<p>Fotos das tias e avó Dionísia. Cartão empresa Íbis.</p> <p>Imagens de Lisboa, Baixa. Fotos de época da Baixa, dos escritórios onde trabalhou. Cartões de empresas onde trabalhou.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Falhada a universidade, o jovem Pessoa tinha de encontrar meios de subsistência. A tipografia Íbis, que abriu com algum dinheiro herdado da avó Dionísia, foi um fracasso. A empresa não chegou a durar um ano. Ideias não faltavam, mas a sua prioridade era a escrita, a obra, o tornar-se um escritor reconhecido, o maior escritor. Começa, então, a trabalhar como correspondente estrangeiro, empregado de escritório, a redigir e traduzir cartas comerciais em inglês e francês. Essa será a sua profissão.</p>

36	Fernando Pessoa a escrever à mão, quarto.	“A designação mais própria será tradutor, a mais exacta a de correspondente estrangeiro em casas comerciais. O ser poeta e escritor não constitui profissão mas vocação.” (nota biográfica que escreveu sobre si próprio, em 1935, o ano da sua morte)
37	CFA na Baixa de Lisboa. Ver as ruas pessoanas...	CFA: Muitas vezes, demasiadas, talvez, deve Fernando Pessoa ter percorrido estas ruas da Baixa lisboeta. Funcionavam aqui as mais de 20 empresas onde trabalhou ao longo da vida, quase sempre em regime livre. Escolhia os trabalhos que não lhe ocupassem os dias inteiros, nem toda a semana. Não queria obrigação de horários. O importante era o trabalho como escritor. Numa dessas empresas, (a Moitinho de Almeida,) o patrão chegou a permitir que pudesse utilizar o escritório durante a noite para escrever.
38	Fernando Pessoa escreve à noite numa máquina de escrever, num escritório. Cinzeiro com cigarro aceso. Garrafa em cima da secretária. Quatro Fernando Pessoa, atrás de si, olham-no em pé.	CFA-VO: Era a rotina diária de Pessoa: trabalhar como empregado comercial durante alguns dias da semana e, à noite, escrever sem parar, como se de uma urgência se tratasse, uma questão de vida ou morte, uma questão de sobrevivência. Porque sem escrever, Pessoa não poderia viver.
39	Fernando Pessoa a escrever à mão, no quarto, em pé, em cima de uma cómoda. Quatro Fernando Pessoa, atrás de si, olham-no em pé. Manuscritos de Fernando Pessoa.	CFA-VO: Compulsivo, escrevia nos escritórios, cafés, em casa. A sua necessidade de escrever era imperiosa. A construção da obra, idealizada, o objectivo único. Cada pedaço de papel era aproveitado à exaustão. Papel de carta, bilhetes de espectáculo, convites, panfletos, guias de remessa e papéis comerciais/timbrados das empresas onde trabalhou. Tudo aproveitado para criar a complexa rede dos muitos egos, da infinita galáxia pessoana.

40	Arca aberta num quarto quase vazio. Zoom in para a arca isolada no fundo. Imagens das ruas e casas onde morou.	CFA-VO: Deixou mais de 25 mil folhas manuscritas e dactilografadas, guardadas dentro da célebre arca que carregava consigo sempre que deixava uma casa ou um quarto alugado. E não foram poucas as vezes que mudou de casa- um nómada urbano, em constante viagem na sua cidade. Viveu em mais de 20 casas e quartos alugados, sozinho ou com familiares.
41	Imagens de Lisboa. Voz diz excerto de poema Lisbon Revisited (1923)	“Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?/ Queriam-me o contrário disto, o contrário de qualquer coisa?/ Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos, a vontade./ Assim, como sou, tenham paciência!/ Vão para o diabo sem mim,/ ou deixem-me ir sozinho para o diabo!/ Para que havemos de ir juntos?/ Não me peguem no braço!/ Não gosto que me peguem no braço. Quero ser sozinho,/ Já disse que sou sozinho!/ Ah, que maçada quererem que eu seja de companhia!”
42	Fotos F. Pessoa em cafés e com amigos, com família. Fotos dos cafés da época. Imagens Brasileira e Martinho...	CFA- VO: Fernando Pessoa cultivava o isolamento para escrever, queria estar só, mas não vivia, de facto, sozinho. Era um solitário acompanhado. Mantinha relações estreitas com a família, tias e irmãos. Tinha amigos, vários amigos com quem trocava intensa correspondência, com quem se encontrava quase todos os dias nas tertúlias dos cafés. Desses cafés, o Martinho da Arcada e a Brasileira do Chiado são sobreviventes únicos.
43	Voz diz...	“Repudiei sempre que me compreendessem. Ser compreendido é prostituir-se. Prefiro ser tomado a sério como o que não sou, ignorado humanamente com decência e naturalidade” (Livro do Desassossego, ed. A. Alvim)
44	Pessoas anónimas em cafés, a andar nas ruas do Chiado e Baixa.	CFA-VO: Os escritórios e os cafés, a baixa e o Chiado, o circuito diário de Fernando Pessoa. Um mundo de que gostava e precisava para viver. Pessoa, o homem de Lisboa.
45	Voz diz...	“Afinal, a melhor maneira de viajar é sentir./ Sentir tudo de todas as maneiras./ Sentir tudo excessivamente,/ Porque todas as coisas são, em verdade, excessivas”

46	Revista <i>Águia</i> . Artigos escritos por F. Pessoa. Teixeira de Pascoaes.	<u>CFA-V.O:</u> A estreia literária acontece, em 1912, com a publicação de dois ensaios sobre a nova poesia portuguesa, na revista <i>Águia</i> , dirigida pelo escritor Teixeira de Pascoaes. No primeiro artigo, Pessoa anuncia a chegada de um grande poeta. Estará a abrir caminho para si mesmo?
47	CFA na Brasileira do Chiado. Interior, sentada a uma mesa, com orpheus em cima da mesa.	CFA: A grande aventura nas revistas é a edição da <i>Orpheu</i> , que lança o movimento modernista português. É aqui que publica alguns dos seus poemas mais importantes. No primeiro número colaboram Almada Negreiros, Mário de Sá Carneiro, entre outros amigos que conheceu nas tertúlias. Fernando Pessoa publica a peça <i>O Marinheiro</i> e lança o heterónimo Álvaro de Campos que assina os poemas <i>Ode Triunfal</i> e <i>Opiário</i> . A revista causa enorme escândalo. Os jornais e meios literários insurgem-se contra os jovens artistas.
48	Sons de cidade, agressivos (ler <i>Ode Triunfal</i>), máquinas-carros, engrenagens, porto de Lisboa. Ambiente de futurismo.	<i>Ode Triunfal</i> lida... escolher excerto
49	CFA na Brasileira do Chiado. Interior, sentada a uma mesa, com orpheus em cima da mesa.	CFA: No segundo número, publicado 3 meses depois, em Junho, Fernando Pessoa é já director, ao lado do grande amigo Mário de Sá Carneiro. Colaboram António Ferro, Santa Rita Pintor. E, de novo, surge Álvaro de Campos, o engenheiro naval, com os poemas <i>Chuva Oblíqua</i> e <i>Ode Marítima</i> .
50	Porto de Lisboa, cais... navios. <i>Ode Marítima</i> , dita	“Ah, todo o cais é uma saudade de pedra!/ E quando o navio larga do cais/ E se repara de repente que se abriu um espaço/ Entre o cais e o navio,/ Vem-me, não sei porquê, uma angústia recente,/ Uma névoa de sentimentos de tristeza/ Que brilha ao sol das minhas angústias relvadas/ Como a primeira janela onde a madrugada bate,/ E me envolve como uma recordação duma outra pessoa/ Que fosse misteriosamente minha.”

51	CFA Brasileira Chiado, exterior.	CFA: Fernando Pessoa afirma-se como o escritor da modernidade. Paulismo, interseccionismo, sensacionismo são correntes literárias que inventa. Caso único na literatura mundial, é o escritor dos muitos eus, distintos de si. Dá vida a outros poetas e escreve-lhes as vidas e as obras.
52	Fernando Pessoa escreve com 4 pessoas atrás de si. Pessoas anónimas na rua. Chiado. Manuscritos. F. Pessoa escreve, empé, à mão. Luz baixa, incide sobre o papel. NOTA: Falta acrescentar total de poemas escritos pelos 3 heterónimos.	CFA- VO: Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis, os heterónimos mais importantes, são, juntamente com o seu autor, Fernando Pessoa, os poetas maiores da língua portuguesa. Fê-los surgir a todos em 1914, um ano de intensa actividade literária. Tinha apenas 26 anos. E para cada um escreveu uma biografia e atribuiu estilos de escrita diversos.
53	CFA em miradouro com cidade em fundo. Frase em grafismo	CFA: Ricardo Reis, é o poeta neoclássico, influenciado por Horácio. Nasceu em Junho de 1887. Médico, monárquico, decidiu exilar-se no Brasil após a instauração da República.
54	CFA em miradouro com cidade em fundo.	CFA: Álvaro de Campos, engenheiro naval algarvio, homossexual, é o futurista. Nasceu em 1890. Viajou pelo Oriente, viveu em Inglaterra e voltou a Portugal. É o único heterónimo que evolui em várias correntes literárias, o especialista do pathos e da dor sentimental.
54-A	Voz diz...	“Olha, Daisy, quando eu morrer tu hás-de/ Dizer aos meus amigos aí de Londres,/ Que, embora não o sintas, tu escondes/ A grande dor da minha morte.”

55	CFA em miradouro com cidade em fundo. Frase em grafismo	CFA: Alberto Caeiro, considerado o mestre de todos eles, é o poeta clássico, o cantor da Natureza. Homem do campo, é o poeta simples. Nasceu em 1889 e nunca saiu de Portugal. Ele é o homem da dourada mediania de que falava Virgílio. E é também o Fernando Pessoa cansado de pensar.
56	Frase em grafismo	CFA: Este mundo só se completa com Bernardo Soares, o ajudante de guarda livros, em Lisboa. Considerado apenas um semi heterónimo, devido às semelhanças íntimas com o próprio autor. O Livro do Desassossego será editado, apenas, em 1982, mais de 47 anos após a morte do escritor. Fernando Pessoa deixa mais de quinhentos textos para a obra, espalhados por escritos em papéis e cadernos vários.
56-A	Frase em grafismo	“Amar-me é ter pena de mim. Um dia, lá para o fim do futuro, alguém escreverá sobre mim um poema, e talvez só então eu comece a reinar no meu Reino.” (Livro do Desassossego, pag 60. Ed. A. Alvim)
57	Fotos Fernando Pessoa. Fernando Pessoa com amigos.	CFA-VO: Aplaudido pelos amigos, pela geração modernista, mas não reconhecido pelo público, Fernando Pessoa continua a ser o anónimo empregado de escritório de quem muito poucos, inclusivé os amigos conhecem a vida íntima.
58	Citações de cartas em que se sente deprimido/ diário e causas de estar sozinho. Citações em que reconhece que bebe bastante.	CFA-VO: Apesar de um certo bom humor, virado para si mesmo, é um homem de temperamento instável. Confronta-se com crises depressivas periódicas que afectam a sua criatividade, a maneira de conviver com o mundo. Virá a sentir fundo a perda do grande amigo Mário de Sá Carneiro, que se suicidou em Paris. Ressente-se, por diversas ocasiões, da partida de alguns familiares. Na prática, não suporta sentir-se sozinho, por imposição. (Prefere escolher quando quer estar só.)

59	CFA nas arcadas do Terreiro do Paço, com café Martinho da Arcada por detrás. Citações em que reconhece que bebe bastante.	CFA: Continua a ter uma vida social regular, em cafés e reuniões com amigos. Fuma e bebe, bastante, como o próprio confessa. Quando um dos patrões o acusa de beber como uma esponja, Pessoa graceja: Bebo como um armazém de esponjas com um anexo ao lado.
60		CFA-VO: Concentrado na escrita, parece ter sacrificado a vida pessoal em nome da criação da obra. A única relação amorosa conhecida foi com Ofélia Queiroz. Tinha 31 anos quando a conheceu num escritório em que ambos trabalhavam. Ela tinha apenas 19 anos. O primeiro período de namoro foi breve, apenas oito meses. Fernando Pessoa rompe com Ofélia após uma das muitas crises de tristeza.
61	Voz lê	“O meu destino pertence a outra Lei, de cuja existência a Ofelinha nem sabe, e está subordinado cada vez mais à obediência a Mestres que não permitem nem perdoam. Não é necessário que compreenda isto. Basta que me conserve com carinho na sua lembrança, como eu, inalteravelmente, a conservarei na minha. Fernando” 29, Novembro 1920 (carta rompimento namoro com Ofélia, 155, ed. A. Alvim
62	Foto flagrante delitro Flagrante delitro (em grafismo)	CFA-VO: Passados nove anos, retomam o namoro. Tudo recomeça a pretexto da célebre fotografia que surpreende o poeta a beber. Fernando Pessoa exhibe o seu sentido de humor ao enviar a foto a Ofélia com a frase: em flagrante delitro. Incapaz de amar Ofélia e de imaginar-se sequer casado, termina o namoro passados quatro meses. Nem a família e os amigos chegaram a saber. Da relação platónica ficam para a história as conhecidas cartas de amor definidas por Álvaro de Campos, como rídículas, num poema escrito nove dias antes da sua morte.
63	Voz diz...	Todas as cartas de amor são/ Ridículas./ Não seriam cartas de amor se não fossem/ Ridículas./ Também escrevi em meu tempo cartas de amor,/ Como as outras,/ Ridículas/ Mas, afinal, / Só as criaturas que nunca escreveram/ Cartas de amor/ É que são/ Ridículas.”

64	CFA esplanada da Brasileira.	<p>CFA:</p> <p>A sexualidade preocupava o escritor. Através da escrita mediúnica e automática, durante a qual tentava contactar com alegados espíritos, pressentimos que procurava resposta para a sua incapacidade de se relacionar sexualmente com mulheres. Mas não parece que fizesse muitos esforços para concretizar uma aproximação física ao outro sexo.</p> <p>A questão da sexualidade do escritor é ambígua. Não sabemos se Fernando Pessoa falhou na sua vida amorosa ou se quis não vivê-la de forma intencional. Talvez reprimisse a sexualidade que tinha e que o deve ter atormentado. É certo que escreveu poemas de juventude carregados de erotismo homossexual, mas também nos deixou outros onde o objecto de paixão eram as mulheres.</p>
65		<p>CFA-VO:</p> <p>Nos negócios, as tentativas várias de ter êxito falharam sempre. Com 29 anos abre, juntamente com dois sócios, um escritório de comissões, mas a empresa não conseguiu sobreviver. Tenta ser intermediário em várias áreas: na compra e venda de terrenos mineiros em Portugal, na comercialização de tabaco... regista a patente de um anuário comercial que nunca conseguirá viabilizar, pensa até em estabelecer-se como astrólogo.</p> <p>É o homem de muitas ideias e projectos. Chega a escrever para publicidade. É sua a célebre frase Primeiro estranha-se e depois entranha-se destinada a servir como slogan de lançamento da coca cola em Portugal. Nem o slogan nem a coca-cola entraram em Portugal.</p>
66	<p>English Poems I-II English Poems III Almada Negreiros, a Invenção do Dia Claro Canções, António Botto Sodoma Divinizada, Raul Leal</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>Em 1921 funda a Olisipo, para a qual projectara planos ambiciosos: promoção da cultura e negócios portugueses no estrangeiro. Mas a empresa acaba por funcionar, sobretudo, como editora. É com ela que Fernando Pessoa edita alguns dos seus poemas ingleses e obras de amigos, algumas das quais causam escândalo e são apreendidas.</p>

67	CFA Chiado, lojas, pessoas a passar em volta.	<p>CFA:</p> <p>Durante a maior parte da vida, ganha acima da média, no entanto a falta de dinheiro e as dívidas são uma constante. Pede empréstimos a amigos e familiares, solicita dinheiro adiantado nas empresas onde trabalha. Mas é seguro que nunca esteve perto da miséria. Pelo contrário, faz refeições em restaurantes e comprava livros, muitos livros, a maior parte encomendados do estrangeiro. E gosta de vestir de maneira elegante. É cliente das melhores lojas de roupa de Lisboa, dos melhores alfaiates, onde acumula contas. Pensa-se que chegou a vender livros da sua biblioteca para pagar algumas dívidas.</p>
68	Voz lê...	<p>“Olhe lá, a este propósito e se o pedido o incomodar tenha-o como não feito, v. Podia emprestar-me vinte mil reis? Eu não sei quando lhos poderei devolver, e de mais a mais, já lhe devo aqueles cinco que v. uma vez me emprestou na Avenida. Mas se lhe peço isto, meu caro, é que estou absolutamente a bout de resources. Literalmente naufragado, meu caro Amigo.”</p> <p>(carta a Armando Cortes- Rodrigues, de 19 Novembro, 1914</p>
69	<p>CFA na Casa Fernando Pessoa. Exterior.</p> <p>CFA entra na casa. Imagens do interior da casa. Horóscopo no chão, frases nas paredes, imagens de Pessoa. Escadas até ao quarto de Pessoa.</p>	<p>CFA:</p> <p>1920 marca o final das andanças de casa em casa. Tem 32 anos quando a mãe regressa a Portugal com os seus três meios irmãos. O padrasto de Fernando Pessoa morrera e Maria Madalena, debilitada na sequência de um acidente vascular cerebral, volta para morar com o filho. É no primeiro andar deste edifício que Pessoa irá morar nos últimos 15 anos da sua vida.</p>
70	CFA na Casa Fernando Pessoa. Interior.	<p>CFA:</p> <p>Foi este o seu último quarto, onde muito leu e escreveu. Dos objectos pessoais não resta muita coisa. O mais importante: a sua biblioteca pessoal. Um considerável conjunto de livros de várias temáticas que atestam a diversidade de interesses do escritor: economia, literatura, política, direito...</p>

71	<p>CFA na Casa Fernando Pessoa. Interior.</p> <p>Imagens de manuscritos com horóscopos: Cesário Verde, etc...</p>	<p>CFA:</p> <p>É curioso encontrar várias obras dedicadas a temas à astrologia, ao ocultismo, ao misticismo, à magia, ao espiritismo. O esoterismo fascinava-o. Sabe-se que estudava algumas das organizações secretas como a maçonaria e os rosa cruz. No final da vida, considerava-se um cristão agnóstico fiel à tradição secreta do cristianismo, como escreve na sua nota biográfica.</p> <p>A astrologia é uma actividade que pratica durante toda a vida. Faz incontáveis previsões astrológicas e horóscopos detalhados para si, para os seus heterónimos, familiares, amigos e para figuras históricas que admira.</p>
72	<p>A caminho da Boca do Inferno.</p> <p>Boca do Inferno.</p>	<p><u>CFA-VO:</u></p> <p>A paixão de Fernando Pessoa pelas ciências ocultas torna-o protagonista de um caso insólito. Pessoa tinha escrito a Aleister Crowley, famoso mago inglês, especialista em magia negra, denunciando um erro no seu horóscopo pessoal. Curioso para conhecer a personalidade portuguesa tão entendida em astrologia, Crowley viaja até Lisboa com a namorada alemã. Em 1930, o poeta recebe a visita do conhecido esotérico que, consta, era também perito em charlatanice. Nada disso preocupou Pessoa que acaba cúmplice de uma encenação do suicídio de Crowley na Boca do Inferno, nos arredores de Lisboa. O nome e as características dramáticas do local escolhido não poderiam ser mais sugestivos: Boca do Inferno. Até hoje não se sabe o que aconteceu realmente. Apenas que Augusto Ferreira Gomes, jornalista, amigo pessoal de Pessoa, encontra na Boca do Inferno uma nota de despedida de Crowley e uma cigarreira. O facto é que o suposto suicídio de Aleister foi notícias nos jornais e Pessoa chegou a prestar testemunho, falso, porque, como se veio a saber mais tarde, tudo não passou de uma encenação da qual participaram também o poeta e o seu amigo jornalista. Crowley nunca se suicidou tendo, de imediato, saído de Portugal. Fernando Pessoa deve ter-se divertido. E aproveitou o episódio para traçar o plano de escrita de um livro policial no qual um detective inglês vinha a Portugal investigar o suicídio de Crowley. À semelhança de muitos outros projectos que tinha, desistiu de escrever o livro.</p>

73	Revista Athena: Pessoa director literário: odes de Ricardo Reis, Guardador de Rebanhos, Caeiro Revista Presença	<p>CFA-VO:</p> <p>Fernando Pessoa, o quase desconhecido, é descoberto pelos Presencistas que o consideram, na época, o maior escritor português vivo. José Régio escreve um ensaio crítico sobre a sua obra, E João Gaspar Simões publicará anos mais tarde a sua primeira biografia.</p> <p>O escritor colabora de forma quase constante com a Presença, a revista onde surgem alguns dos seus poemas mais importantes.</p> <p>É na revista Athena, de que ele próprio é fundador, que surgem em público, pela primeira vez, Alberto Caeiro e Ricardo Reis.</p>
74	CFA numa livraria	<p>CFA:</p> <p>Continua a escrever bastante e a tentar editar em livro, mas as publicações em revistas são o único meio de divulgação da obra.</p> <p>O sonho de publicar em Inglaterra é também falhado. Nenhum editor inglês se interessa, em vida, pelos seus escritos.</p>
75	Contemporânea, Lisbon revisited, Campos, O banqueiro Anarquista, etc...	
76	Primeira edição de Mensagem. Manuscritos de Mensagem. Anotações na primeira edição do livro.	<p>CFA-VO:</p> <p>Fernando Pessoa só conseguirá publicar um livro em português, um ano antes da sua morte.</p> <p>Mensagem é editado para concorrer ao prémio Antero de Quental do Secretariado de Propaganda Nacional, chefiado por António Ferro, antigo colaborador da revista Orpheu. O livro alcança o prémio da segunda categoria.</p>

77	CFA numa livraria	<p>CFA:</p> <p>É nesta obra que Fernando Pessoa exacerba todo o patriotismo. Exalta a grandeza de Portugal, naquilo a que chamou de nacionalismo místico. Poema épico, Mensagem remete para o Quinto Império que Pessoa sonhava para Portugal. No seu ideal, o país iria dominar o mundo através da língua portuguesa, da cultura. Fernando Pessoa talvez ambicionasse ser o grande poeta português, aquele que levaria com a sua obra Portugal a impor-se ao mundo. Pessoa enfrenta-se com Camões com o qual entretém uma relação de rivalidade.</p>
78	Citação Mensagem	Citação Mensagem... Mensagem
79	CFA no Chiado.	<p>CFA:</p> <p>Nos anos finais da vida, Fernando Pessoa é já um homem diferente não apenas na aparência, mas também no pensamento. São os tempos em que, eventualmente, se confronta com a dura realidade de não conseguir editar em livro, de não ter reconhecimento público como escritor. Cria o seu último heterónimo o Barão de Teive a quem traça um triste final: o suicídio devido à incapacidade de terminar as suas obras e de concretizar o amor.</p>
80	<p>“Tenho estado velho por causa do Estado Novo”</p> <p>poemas antifascistas.</p>	<p>CFA-VO:</p> <p>E é a época das grandes desilusões políticas. Ao longo da vida, o escritor evidenciou posições que se alteraram consoante o rumo dos acontecimentos. Foi monárquico, republicano, defensor da ditadura militar como um período de transição, como justifica no seu famoso Interregno. Na verdade, Pessoa acreditava nas opções que pareciam prometer o final do longo período de instabilidade que se prolongava desde os últimos anos da monarquia. No início, como muitos portugueses, depositou grandes esperanças em Oliveira Salazar, depressa concluiu que o ditador só iria deixar o país ainda mais atrasado, menos desenvolvido e mais provinciano.</p>

81	“Tenho estado velho por causa do Estado Novo”	<p>António de Oliveira Salazar / Três nomes em sequência regular... / António é António / Oliveira é uma árvore. Salazar é só apelido. / Até aí está tudo bem. / O que não faz sentido / É o sentido que isso tudo tem.</p> <p>Ou:</p> <p>Coitadinho/ Do tiraninho!/ Não bebe vinho./ Nem sequer sozinho...</p> <p>Bebe a verdade/ E a liberdade,/ E com tal agrado/ Que já começam/ A escassear no mercado.</p> <p>Coitadinho/ Do tiraninho!/ O meu vizinho/ Está na Guiné, E o meu padrinho/ No Limoeiro/ Aqui ao pé,/ Mas ninguém sabe porquê.</p> <p>Mas, enfim, é/ Certo e certo/ Que isto consola/ E nos dá fé:/ Que o coitadinho/ Do tiraninho/ Não bebe vinho,/ Nem até/ Café.</p>
82		<p>CFA-VO:</p> <p>No último ano, Fernando Pessoa é um homem desiludido. A morte da mãe deixara-o mais sozinho. A irmã, com quem vivia, tinha-se mudado para Évora e daí para São João do Estoril, perto de Lisboa. O escritor visita a família frequentes vezes, como o fez durante toda a vida.</p> <p>Naquele que se acredita ser o seu último poema em português diz: Dai-me mais vinho porque a vida não é nada.</p>
83	“I know not what tomorrow will bring”	<p>CFA-VO:</p> <p>É internado no Hospital São Luis dos Franceses depois de ter sido encontrado em casa com fortes dores abdominais e febre. No dia seguinte, escreve as últimas palavras, em inglês, a língua que lhe deu a versatilidade de raciocínio, o conhecimento, a capacidade de inventar um novo ritmo para as palavras na poesia.</p> <p>Morre, sozinho, no dia 30 de Novembro, de 1935, com 47 anos.</p>
84	CFA no Mosteiro dos Jerónimos. Exterior e Interior.	<p>CFA:</p> <p>É enterrado no cemitério dos Prazeres e, cem anos após o seu nascimento, é trasladado para aqui, para o Mosteiro dos Jerónimos onde jaz entre os maiores da história de Portugal.</p>

84-A	Voz diz...	<p>Tão jovem! que jovem era! / (Agora que idade tem?) / Filho único, a mãe lhe dera / Um nome e o mantivera: /"O menino da sua mãe".</p> <p>Caiu-lhe da algibeira / A cigarreira breve. /Dera-lhe a mãe. Está inteira / E boa a cigarreira. / Ele é que já não serve.</p> <p>De outra algibeira, alada / Ponta a roçar o solo, /A brancura embainhada / De um lenço... Deu-lho a criada Velha que o trouxe ao colo.</p> <p>Lá longe, em casa, há a prece: /"Que volte cedo, e bem!" (Malhas que o Império tece!) / Jaz morto, e apodrece, O menino da sua mãe.</p> <p>(O menino da sua mãe)</p>
85		<p>Fernando Pessoa fez mais por Portugal do que qualquer político, militar ou cientista. Ele foi um navegador e um descobridor. Deu-nos o nosso português moderno. Levou o país e a nossa língua além fronteiras, deu-nos prestígio, ofereceu-nos um lugar entre os melhores do Mundo. E tudo isto com o génio e o talento da sua escrita. Uma vida inteira, breve, dedicada exclusivamente à sua obra.</p>
86	Citação (em grafismo)	<p>“Põe-te inteiro em tudo o que fazes...” (em grafismo)</p>
87	CFA no Mosteiro dos Jerónimos. Exterior e Interior.	<p>CFA:</p> <p>Era essa a sua razão de viver e queria fazê-lo por Portugal porque sentia orgulho patriótico e sonhava com um país maior.</p> <p>O seu sonho pode ter ficado por cumprir, mas o anónimo empregado de escritório concretizou uma obra imensa que ainda hoje permanece desconhecida. Dos mais de 25 mil papéis guardados na sua arca falta ainda publicar muito dos textos em prosa. Traduzido em mais de 37 países, admirado por milhões de leitores, conseguiu projectar a língua portuguesa no mundo, torná-la universal. Foi capaz de levar mais longe aquilo que temos de mais valioso: a nossa cultura.</p>

88	Voz diz...	<p>“Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou? Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!/ E há tantos que pensam ser a mesma coisa que não pode haver tantos.”</p> <p>Ou:</p> <p>“Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia,/ Não há nada mais simples./ Tem só duas datas --- a da minha nascença e a da minha morte./ Entre uma e outra todos os dias são meus.”</p>
		FIM